

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021-2024

Para tratar da política de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN, ressalta-se inicialmente que é a partir de sua missão institucional – a formação de mestre em educação para atuar, com excelência profissional, no desenvolvimento de atividades relativas às práticas educativas e à pesquisa sobre processos formativos em contextos locais – que se pensa e planeja as metas e ações que devem ser desenvolvidas pelo Programa, considerando a razoabilidade do alcance de realização em prazos que variam entre curto (1 ano), médio (2 a 5 anos) e longo (6 a 10 anos), a depender da complexidade que as constitui.

Deve-se considerar que, nessa missão, o diferencial do POSEDUC encontra-se na legitimidade de sua área de concentração em “Processos Formativos em Contextos Locais”, por denotar que os processos formativos (formais, não formais e informais) precisam ser investigados de maneira circunstanciada para se apreender as idiosincrasias que marcam e particularizam os sujeitos e suas práticas sociais e educativas, constituindo-se em um contributo a ser revertido em intervenções no âmbito das políticas, da gestão e da docência, seja no espaço escolar ou não escolar, tendo sempre no horizonte a melhoria da qualidade da educação básica e superior de nosso país. Os contextos locais, pela autenticidade conceitual, não desconsideram os cenários de transnacionalização da educação para os quais as orientações globais são pressupostas, bem como os cenários singulares nos quais a educação formal, não formal e/ou informal acontece. De modo que o local e o global se comunicam e se entrelaçam na constitutiva rede do fazer e do pensar a educação.

O que se pretende, portanto, a partir dessa missão e área de concentração, é que os mestres em educação titulados pelo POSEDUC sejam profissionais com perfil de uma formação cientificamente sólida, dinâmica, inclusiva e atualizada em relação ao estudo dos problemas educacionais contemporâneos em contextos locais. Para o alcance dos objetivos e metas do Programa, tem-se a consciência de que um plano de autoavaliação é um instrumento pedagógico imprescindível ao processo de desenvolvimento de um curso tanto quanto o é seu plano estratégico.

Desenvolvimento de políticas e ações de autoavaliação

Com o objetivo de acompanhar e intervir sistematicamente no desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN, a política de autoavaliação é uma iniciativa acadêmica imprescindível no sentido de contribuir não apenas com a construção de um diagnóstico de pontos fortes e frágeis do Programa, mas, a partir das informações

inventariadas, fomentar o seu plano estratégico de desenvolvimento, inclusive no que se refere à formação dos discentes, à produção intelectual e à interação entre coordenação, professores e estudantes.

Isso posto, o Programa considera que os resultados da autoavaliação têm uma função fundante no seu desenvolvimento, uma vez que podem embasar significativamente o planejamento de metas e ações, cuja finalidade consiste em subsidiar a elaboração de planos estratégicos de elevação da qualidade de suas atividades acadêmicas, notadamente no campo do ensino, da pesquisa e da produção intelectual.

Por sua relevância para os processos formativos, a prática de autoavaliação tem feito parte do POSEDUC desde a sua criação, em 2011, com a preocupação e a consciência de que é preciso refletir sobre sua missão, seus objetivos e suas ações, de modo que a crítica do autoconhecimento seja um fator relevante na elaboração de seus planos estratégicos de desenvolvimento acadêmico.

Metodologia

No POSEDUC, o processo de autoavaliação tem sido realizado em consonância com parâmetros estabelecidos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto de Avaliação Institucional da UERN (2021-2024), contando com o apoio da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI), e a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Como documento norteador das metas e ações institucionais, o PDI determina, em matéria de pós-graduação, que é preciso “instituir [a] política de acompanhamento sistemático de todos os programas de pós-graduação, buscando atendimento aos critérios de qualidade do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e a consequente melhoria de qualificação destes”.

Tendo, portanto, o Plano de Desenvolvimento Institucional como documento norteador, a metodologia do processo de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN baseia-se em três princípios fundamentais: **formação integral**, por considerar que todas as atividades curriculares do curso, obrigatórias e facultativas, se integram na construção dos processos formativos; **participação colaborativa**, que significa reconhecer como relevante a presença do “outro” na construção das práticas educativas democráticas e inclusivas; e **compromisso social**, princípio pelo qual se compreende a autoavaliação como um componente político e pedagógico que assume papel crucial no processo de reflexão e intervenção na realidade.

Isso posto, além de se configurar como uma política ininterrupta do Programa ao longo de sua primeira década de existência, a autoavaliação também tem sido uma prática contínua, educativa e sistemática que se configura pela busca e construção de aprimoramento no atendimento às demandas de qualidade da pós-graduação, o que inclui diversas ações.

Noutras palavras, a autoavaliação faz-se presente, de forma contínua e sistemática, desde a análise de documentos atinentes ao funcionamento do curso, reuniões ordinárias e encontros semestrais sistemáticos da coordenação com os pós-graduandos, até a aplicação de questionários para o levantamento de informações diversas que englobam questões sobre a relação de professores e pós-graduandos com o curso.

Agora no ano de 2021 há previsão de que algumas ações sejam revisadas e outras, criadas, no intuito de tornar a política de autoavaliação um processo mais consistente, do ponto de vista pedagógico, com perspectiva de novas questões que possam englobar o processo formativo dos estudantes. A previsão de reforma na política de avaliação está sendo apontada não apenas pelo Programa, mas também pela CPA, em seu plano anual de trabalho. Mesmo que exista essa preocupação com o futuro, é correto afirmar que o Programa também demonstra preocupação com o presente, tendo em vista o esforço para adequar as questões de sua política de autoavaliação à demanda da política institucional.

Nos quadros abaixo constam as dimensões políticas e os indicadores das ações de autoavaliação do Programa.

Dimensões políticas

Dimensão política	Indicadores de ação	Responsáveis
Avaliação docente	a) Oferta pelo menos uma disciplina por ano no mestrado b) Orienta estudantes do Mestrado em Educação c) Tem projeto de pesquisa vinculado à linha de pesquisa do Programa d) Participa de comissões para as quais tem sido designado e) Participa de reuniões ordinárias e extraordinárias do Programa f) Participa do processo seletivo de ingresso de alunos regulares g) Participa do processo seletivo de ingresso de alunos não-regulares h) Apresenta produção intelectual compatível com as exigências do programa	Coordenação, técnicos, docentes permanentes, discentes e egressos

Dimensão política	Indicadores de ação	Responsáveis	Ferramentas e técnicas
Atuação docente na gestão do ensino	a) Apresenta disponibilidade para orientar alunos fora da sala de aula b) Apresenta e discute o programa de ensino c) Apresenta e discute os critérios de avaliação de aprendizagem d) Avalia a aprendizagem com base nos objetivos e conteúdos programados e) Cumpre os objetivos e os conteúdos programados f) Discute os resultados das avaliações com os alunos g) Estabelece relação entre teoria e prática em aula h) Explica com clareza os conteúdos de ensino i) Incentiva os alunos a participarem das aulas j) Incentiva a participação em atividades de outros programas k) Mantém sintonia com a área de concentração do curso l) Utiliza metodologias de ensino dinâmicas e interativas	Coordenação, técnicos, docentes permanentes, discentes e egressos	Formulários e produção de relatórios

Dimensão política	Indicadores de ação	Responsáveis	Ferramentas e técnicas
Formação discente	a) Participa ativamente da orientação e acompanhamento acadêmico; b) Apresenta trabalho de pesquisa em evento c) Participa de eventos científicos e acadêmicos d) Publica e recebe apoio à produção intelectual (artigo, livro, capítulo)	Coordenação, técnicos, docentes permanentes, discentes e egressos	Formulários e produção de relatórios

Dimensão política	Indicadores de ação	Responsáveis	Ferramentas e técnicas
Processos interativos e de comunicação	a) Comunicação efetiva entre docentes e coordenação do Programa b) Escuta aos alunos e egressos; c) Utiliza canais digitais de comunicação e interação, tais como página na WEB, redes sociais, plataformas institucionais (SIGAA);	Coordenação, técnicos, docentes permanentes, discentes e egressos	Formulários e produção de relatórios

Dimensão política	Indicadores de ação	Responsáveis	Ferramentas e técnicas
Proposta pedagógica	a) Atualização da estrutura curricular e acadêmica do mestrado b) Clareza da missão e da área de concentração c) Atualização das ementas das linhas de pesquisa d) Alinhamento das disciplinas à área de concentração e) Alinhamento das disciplinas às linhas de pesquisa f) Relação entre as produções / dissertações e as linhas de pesquisa	Coordenação, técnicos, docentes permanentes, discentes e egressos	

Explicitada a forma como a política de autoavaliação do POSEDUC vem sendo realizada desde 2011, ano em que o Programa foi aprovado pela CAPES, privilegiando ações relacionadas à formação dos discentes, à produção intelectual, enfim, à relação dos estudantes e dos professores com o Programa, a ênfase da discussão, faz-se também necessário apontar como vem sendo estruturada, no Programa, a “política sistemática de acompanhamento das metas do PPG ao final do quadriênio, destacadamente da formação e produção intelectual dos discentes”.

Política sistemática de acompanhamento das metas do PPG: formação e produção intelectual dos discentes

O acompanhamento às metas do POSEDUC tem sido realizado a partir da análise das ações do plano estratégico de desenvolvimento do Programa, destacando-se o que foi possível cumprir integral ou parcialmente, ou mesmo o que não foi possível cumprir. Não resta dúvidas de que o planejamento é um instrumento muito importante do processo pedagógico de um curso; porém, é necessário que seja sistematicamente acompanhado, tendo em vista não ser suficiente que suas metas estejam previstas no plano. Para que sejam executadas, é imprescindível que sejam devidamente acompanhadas e programadas como ações de um plano específico de atividades.

Diante dessa necessidade de acompanhamento sistemático das metas do plano estratégico, o colegiado do mestrado em educação criou a **Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação do Programa (CPAA)**, para que ações contínuas de monitoramento do plano sejam realizadas, no sentido de apoiar o desenvolvimento acadêmico do Programa.

Como parte das atividades dessa comissão, o professor Joaquim Gonçalves Barbosa (visitante) realiza a pesquisa "POSEDUC/UERN: cartografia de um percurso", com o intuito de dar visibilidade ao percorrido e ao caminho do vivido por um Programa em busca da autonomia organizacional, institucional e, por parte de seus integrantes, frente ao desafio da criação de uma cultura *stricto sensu* como também de desenvolvimento da/para a pesquisa em educação no interior do Estado do Rio Grande do Norte. Em decorrência das atividades da CPAA, encontros com as linhas de pesquisa têm sido (ou eram) periodicamente realizados para pensar e repensar o Programa em termos de avaliação e cumprimento de suas metas. Antes da pandemia de coronavírus, os encontros vinham ocorrendo semanalmente, para estudo e planejamento – em uma semana, ocorria o encontro por linhas de pesquisa; na semana seguinte, o encontro reunião todo o coletivo de professores do Programa.

Como salientado, o ano de 2020 foi particularmente difícil para a realização de muitas atividades, inclusive no campo da educação. Por isso, os encontros foram suspensos, por um período. Mas já se programa a retomada deles, com previsão de que já comecem a ocorrer, remotamente, a partir de abril de 2021, com o intuito de voltar a acompanhar sistematicamente as metas e ações voltadas para o fortalecimento do Programa. Assim sendo, uma das preocupações que não pode ser deixada sem destaques aqui, por sua grande importância para o Programa, diz respeito ao processo de formação e produção intelectual dos discentes.

Como, afinal, tem sido feito o acompanhamento desse processo? No POSEDUC, o acompanhamento acadêmico dos pós-graduandos tem início logo que são matriculados e ingressam como discentes regulares do Programa. Assim sendo, recebem orientações sobre a vida acadêmica desde o início no curso, o que inclui a tomada de consciência e responsabilidade sobre prazos do Programa, atividades e disciplinas que devem ser cursadas em cada semestre, qualificação do projeto de pesquisa, incentivo à participação em eventos acadêmicos e científicos, apresentação de trabalhos, etc.

Noutras palavras, os pós-graduandos são orientados e acompanhados, dentre outras questões, em relação ao tempo mínimo (18 meses) e máximo (24 meses) para conclusão do mestrado; ao processo de prorrogação do tempo de conclusão (06 meses), quando for o caso; aos créditos necessários para a integralização curricular (30 créditos, distribuídos entre disciplinas obrigatórias e optativas, atividades de dissertação, atividades complementares, estudos dirigidos, qualificação do projeto de pesquisa,

exame de proficiência em língua estrangeira e, por fim, defesa pública do trabalho de dissertação).

Contudo, o acompanhamento sistemático das metas do Programa aponta que é necessário dedicar mais atenção ao processo de produção intelectual dos mestrandos. Uma variável que possivelmente justifica essa questão diz respeito ao fato de o mestrando ser um principiante no complexo processo de pesquisa. Além disso, o tempo de mestrado (24 meses) é relativamente curto para alguns pós-graduandos, especialmente aqueles que trabalham. É essa constatação, decorrente da autoavaliação, que leva o Programa a instituir pelo menos duas ações, sendo uma relacionada à produção e outra à publicação, a saber: incentivo e apoio à produção intelectual (artigo, livro, capítulo); incentivo e apoio à publicação de produção científica.

Além da atenção aos processos de formação e produção intelectual dos pós-graduandos, também é preciso destacar alguns procedimentos relativos à política de avaliação docente, notadamente os processos de credenciamento, acompanhamento, credenciamento e descredenciamento de docentes.

Avaliação docente: política sistemática de credenciamento, acompanhamento, credenciamento e descredenciamento de docentes

A política adotada no processo de credenciamento, acompanhamento, credenciamento e descredenciamento de docentes tem como base os critérios estabelecidos no Regimento do Curso. São critérios para o credenciamento de docentes ao Colegiado do Programa: a) ter diploma de Doutorado em Educação ou áreas afins de conhecimento, e que apresentem estreita relação com as linhas de pesquisa do Programa; a) ter projeto de pesquisa cadastrado no seu Departamento de origem; b) aderir ao menos a uma das linhas de pesquisa do programa; c) apresentar proposta e justificativa referentes às disciplinas que pretende oferecer; d) apresentar projeto de pesquisa que pretende desenvolver no PosEduc, em conformidade com suas linhas de pesquisa, envolvendo também discentes da Graduação, e com previsão de inclusão de pós-graduandos do curso de Mestrado; e) comprovar experiência de orientação em nível de Iniciação Científica e de Pós-Graduação (lato e/ou stricto sensu); f) comprovar o mínimo de três produções acadêmicas nos últimos três anos, em veículos de publicação qualificados pela CAPES, obedecendo a exigência de ao menos uma (01) dessas produções com Qualis B2, no caso de periódicos, ou L2, no caso de livros e/ou capítulos de livro, e que sejam relevantes à área de concentração do Curso.

Uma vez credenciado no POSEDUC, o docente permanente passa, a cada dois anos, por um processo de acompanhamento, cuja finalidade consiste em verificar e apoiar a sua adequação ao Programa, tendo como parâmetro a missão do curso e as exigências estipuladas pela política de pós-graduação nacional e institucional, além de outras referências e documentos do próprio Programa, como o Regimento, o Plano Estratégico de Desenvolvimento e este próprio Plano, que, por meio das “dimensões políticas” elencadas, ao menos duas, com seus “indicadores de ação”, embasam o processo de acompanhamento dos docentes permanentes. Nesse caso, estamos nos referindo mais especificamente à “dimensão da avaliação docente” e à “dimensão atuação docente na gestão do ensino”. Assim sendo, a primeira dimensão permite verificar a adequação do docente permanente a partir de indicadores que têm um caráter mais técnico de cumprimento, no mínimo, das normas estabelecidas, como oferta de disciplina, orientação de estudantes, projeto de pesquisa, participação em comissões, assiduidade às reuniões ordinárias e extraordinárias e cumprimento às exigências de produção intelectual; já os indicadores da segunda dimensão denotam um caráter mais acadêmico, portanto de perfil mais qualitativo, como dinamismo do processo de orientação dos pós-graduandos, elaboração e avaliação do programa de ensino, critérios e de metodologias de avaliação, dinamização da relação entre teoria e prática, dinamização da participação dos alunos em atividades didáticas, sintonia com a área de concentração e os objetivos do curso. Em síntese, esses são os indicadores de ação que permitem desenvolver um processo de acompanhamento aos docentes permanentes com a finalidade de verificar e, sobretudo, apoiar a sua adequação ao Programa.

Processo de credenciamento: a cada quatro anos, o docente deve solicitar o seu credenciamento no Curso, formalizando o pedido através de processo documentado, através do qual deve/m ser obrigatoriamente comprovada/s: a) oferta de pelo menos uma disciplina/ano no Mestrado; b) orientação ou co-orientação de pelo menos um mestrando do Programa; c) três publicações vinculadas ao projeto de pesquisa que desenvolve no Programa, sendo ao menos duas (02) dessas produções classificadas em B2, no caso de periódicos, ou L2, no caso de livros e/ou capítulos de livro; d) realização de projetos de pesquisa vinculado à linha de pesquisa do Curso, com relatório parcial ou final.

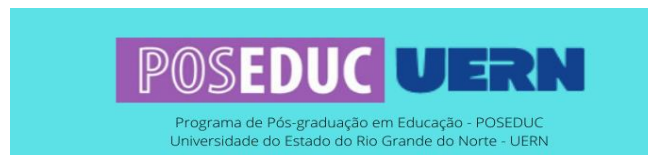
No tocante ao descredenciamento, o Regimento do Curso estipula que o desligamento é um procedimento que se aplica aos docentes que ao longo de dois anos não: a) ministraram disciplinas da área de concentração; b) orientaram dissertações; c) desenvolveram projeto de pesquisa, vinculado a linhas de pesquisa do Programa; d) publicaram, pelo menos, um capítulo de livro, ou um artigo completo em periódico científico indexado da área. É importante destacar que mesmo tomando como parâmetro os critérios do Regimento do Programa nos processos de credenciamento e credenciamento já realizados, as comissões de avaliação têm sido flexíveis

com relação aos critérios, de modo que, antes de encaminhar seus pareceres para apreciação do colegiado, convocam para uma conversa de esclarecimento os professores que não conseguiram comprovar suficiência em suas produções ao longo do período.

O Colegiado do POSEDUC tem priorizado uma política formativa e de incentivo aos seus docentes para focar na produção, de modo que os pareceres emitidos nesses processos trazem um relatório indicando problemas, pontos fortes e ações futuras para melhoria da produtividade. Em termos práticos, aos docentes com problemas de produção o Programa tem sugerido como estratégia diminuir oferta de orientações e/ou de disciplinas desses docentes para que possam dedicar mais tempo a produção intelectual. Outra estratégia formativa do Programa tem sido decorrente da implantação de uma política de Avaliação do Programa, dos docentes e discentes e sua produção. Há uma compreensão dentro do coletivo do POSEDUC de que a produção em periódicos precisa ser considerada com firmeza e rigor por todos/as. A responsabilidade coletiva em elevar o conceito no que indica à produção intelectual docente passa necessariamente pelo compromisso individual. Dessa forma, de um processo de produção e publicação concentrado em nomes de alguns docentes do Programa a outro de publicação descentralizada, esse é o caminho que se pretende recorrente quando o que se almeja politicamente é a sua consolidação.

Dessa forma, o quadro de docentes permanentes tem se mantido de forma relativamente estável, mesmo sendo um Programa ainda jovem no cenário nacional da pós-graduação brasileira. Contudo, isso não o tem impedido de manter sua política de desenvolvimento acadêmico. Por isso, nesta quadrienal (2017-2020), ocorreram três processos de credenciamento de novos professores – um processo em 2016/2017, outro em 2018, e o último em 2019. Em função da previsão de saídas de docentes, o POSEDUC abriu chamada para credenciamento em novembro de 2016, e constituiu comissão interna, que contou com a colaboração de membro externo. A apreciação da comissão ocorreu no início de 2017. Dos inscritos na chamada, foram selecionadas 02 (duas) docentes (Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro – Linha de Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente; e Márcia Betânia de Oliveira – Linha de Políticas e Gestão da Educação). As duas docentes já ofertaram vagas para alunos regulares no ano em que foram admitidas ao Programa.

Em 2018, foi a vez do segundo processo de credenciamento. Com a saída de 04(quatro) docentes em 2017 e 01(um) em 2018, um novo processo de credenciamento docente se fez necessário. Para isso, foi constituída uma comissão interna, contando mais vez, assim como em 2016, com a participação de membro externo. A apreciação da comissão ocorreu em dezembro de 2018. Dos inscritos na chamada foram selecionados 05 (cinco) docentes: Allan Solano Souza (Linha de Políticas e Gestão da Educação); Antônia Batista Marques, Francisco Canindé da Silva, Meyre-Ester Barbosa de Oliveira (Linha de Formação Humana e Desenvolvimento Profissional



Docente), Francisca Maria Gomes Cabral Soares (Linha de pesquisa: Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão). Em 2019, quem passou pelo processo de credenciamento foi o professor Hélio Júnior Rocha de Lima (Linha de Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão).

Políticas de comunicação e participação de membros externos

Ao longo de sua existência de quase uma década, o Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação da UERN tem empreendido o máximo esforço para desenvolver uma política sistemática de escuta aos discentes e egressos, no intuito de poder acompanhar, em alguma medida, o seu papel institucional no processo formativo dos pós-graduandos que nele se encontram matriculados, e também daqueles que, hoje egressos, já obtiveram o título de mestres em educação.

Esse processo de escuta e acompanhamento é necessário para que o Programa tenha consciência da relevância do que faz, ao mesmo tempo em que deve buscar corrigir e superar as possíveis falhas que terminam por dificultar a realização de suas ações. Por isso, o Programa cumpre um importante papel pedagógico junto à sociedade quando quadros que fazem ou fizeram parte do seu corpo discente encontram-se atuando, com excelência acadêmica e responsabilidade ética, em diferentes setores e segmentos da sociedade.

Assim sendo, vale ressaltar que o POSEDUC tem demonstrado relevante papel acadêmico tanto em relação a própria UERN quanto no que diz respeito a educação básica, por atender às suas demandas de formação profissional. Isso posto, a capacitação e a formação *stricto sensu* de profissionais da educação básica e do ensino superior se impõem como uma responsabilidade acadêmica das universidades na contemporaneidade e têm sido uma condição precípua para o desenvolvimento social e educacional da região.

No tocante à escuta e ao acompanhamento de egressos, tem-se utilizado as seguintes estratégias para obter informações: a) Consulta aos Currículos Lattes dos professores e egressos por ocasião da Coleta CAPES; b) Consulta aos resultados de homologação de concursos públicos de educação, no âmbito do Estado do Rio Grande do Norte; c) Consulta aos grupos de pesquisa do CNPq; d) Consulta ao grupo do mestrado (mantido nas redes sociais) formado por docentes e discentes do Programa; e) Envio de formulário on-line para coletar informações da carreira e formação, e f) SIGAA, implantado recentemente na instituição, configura-se como uma ferramenta com grande potencial para o diálogo e o acompanhamento não apenas de estudantes, mas também de egressos.

Cabe ressaltar que muitos dos egressos continuam participando das atividades das linhas de pesquisa, uma vez que alguns deles são docentes da UERN ou de outras IES. Muitos outros egressos, que são profissionais da

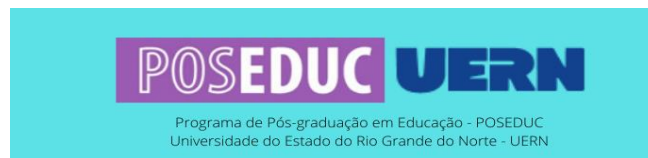
Educação Básica, também continuam próximos ao programa, seja por meio de publicações conjuntas, participação em projetos de pesquisa e extensão ou em atividades pontuais como palestras, oficinas, seminários. Essa aproximação tem se mostrado importante, sobretudo pelo compromisso do programa em firmar um processo de formação contínua dos profissionais da educação, não apenas no sentido da qualificação formal, mas de manter a interlocução constante entre o Programa, seus pesquisadores e os profissionais que diretamente atuam na Educação, seja na Educação Básica, Educação Superior ou em outros espaços que lidam com a área educacional.

Com isso, observa-se ao longo de sua existência, o papel do POSEDUC na formação de novos mestres e do fortalecimento da produção do conhecimento, que tem resultado tanto na formação qualificada dos que já estão atuando na área de educação, como também constituído a formação de novos quadros de profissionais que estão se inserindo no serviço público, por meio dos vários titulados que são aprovados em concursos públicos para atuação no magistério da Educação Básica ou do Ensino Superior nas mais variadas instituições, seja no Rio Grande do Norte ou em estados vizinhos.

No ano de 2017, teve início uma política de acompanhamento de egressos, através de estudo exploratório e longitudinal dos alunos, o que fomentou a realização do I Encontro de Egressos do POSEDUC. Na tentativa de mobilizar o acompanhamento dos egressos, encaminhou-se um formulário on-line e foi criado um grupo de egressos nas redes sociais a fim de manter contato e facilitar as informações de forma contínua.

Outra forma de mobilização, vínculo e acompanhamento de egressos tem sido a partir da constatação de que participam de alguns projetos e grupos de pesquisas; bem como a partir de convite a egressos para participarem de atividades acadêmicas nas novas turmas: tais como em seminários de linha, em mesas de simpósios ou em ciclos de estudos.

No primeiro I Encontro de Egressos do POSEDUC, que ocorreu em 07 de novembro de 2017, estiveram presentes 38 (trinta e oito) egressos, sendo que 06 enviaram depoimentos em vídeo para exibição no encontro. Durante o evento, pôde-se contar com relatos e depoimentos de egressos, além de apresentações culturais de egressos e apresentações de duas dissertações de egressos (do Programa) que foram contemplados com o Prêmio Mérito Acadêmico da Pós-Graduação *Stricto Sensu* – área de humanas, promovido pela UERN. O objetivo é manter o contato com os egressos e realizar o evento a cada dois anos. O II Encontro de Egressos ocorreu em 2019, durante a realização do VI Simpósio de Pós-Graduação em Educação (SIMPOSEDUC) e a V Semana de Arte Educação (SEMANARTE), uma parceria do POSEDUC com a Faculdade de Educação, que contou com uma participação expressiva de estudantes, egressos, convidados e demais participantes do evento, cujo objetivo consistia em promover o encontro de estudantes, professores, artistas e sociedade em geral para refletir sobre a temática “Pesquisa em educação: processos criativos em tempo de reinvenção”.

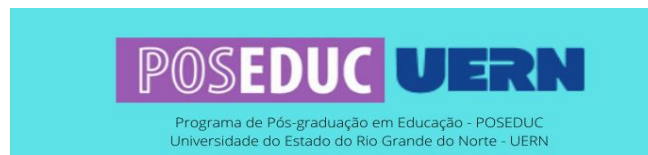


Esse quadro demonstra o relevante papel acadêmico que o POSEDUC vem exercendo junto à própria UERN, quando capacita seus próprios professores efetivos. A capacitação e a formação *stricto sensu* de docentes que atuam no Ensino Superior se impõem como necessidade social e educacional. A demanda por formação dos profissionais que atuam no Ensino Superior e na Educação Básica é uma exigência sobre a qual recai a responsabilidade das universidades, na contemporaneidade, por prestarem relevante serviço à sociedade: formação de profissionais. Em decorrência disso, a formação continuada de professores e profissionais que atuam nas Instituições de Ensino Superior e nas instituições escolares e não escolares da Educação Básica é uma condição precípua para o desenvolvimento social e educacional da região. Diante do exposto, percebe-se claramente a contribuição da formação, em nível de Mestrado, para a formação continuada, em nível de Doutorado, e para a atuação de profissionais nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica e do Ensino Superior. Só em 2018, foram aprovados 05 (cinco) egressos em cursos de Doutorado em Educação de outras IES. Em 2019, egressos foram aprovados em concursos públicos e em cursos de Doutorado.

A comunicação entre os docentes e a coordenação do POSEDUC ocorre por muitos canais, considerando-se desde as reuniões ordinárias e extraordinárias, através das quais as falas são minuciosamente registradas em atas, até o uso de outros meios, cujas conversas, sejam críticas ou sugestões, são automaticamente registradas. Dentre os principais canais de comunicação do Programa, merecem destaques aqueles mais diretos e que permitem o seu registro, como o e-mail (educacao@mestrado.uern.br) e o Facebook (<https://www.facebook.com/poseduc>).

De forma menos direta, mas não menos eficaz e segura, o professor também pode fazer opção pelo serviço da Ouvidoria (<http://portal.uern.br/ouvidoria/contato/>), recomendável para os casos em que se pretende um tipo de comunicação com característica mais sigilosa.

O órgão ressalta que “a Ouvidoria auxilia o cidadão em suas relações com a UERN, com vistas a prestar um serviço de qualidade na promoção e defesa dos direitos de estudantes, docentes, técnicos administrativos e à comunidade externa; contribuindo para o desenvolvimento institucional”. E acrescenta: “o registro de uma manifestação de ouvidoria (solicitação de providência, reclamação, denúncia, sugestão e elogio) deve vir sempre por escrito, com identificação do remetente, cujo sigilo será garantido, se assim for solicitado. As manifestações anônimas são consideradas comunicações de irregularidade, ou seja, não são consideradas manifestações nos termos da Lei 13.460/2017, portanto, não são passíveis de acompanhamento pelo seu autor ou de recebimento da resposta, uma vez que ele optou por não se identificar”.



Vale ressaltar que, embora esteja disponível para todos, internos ou externos, a Ouvidoria nunca foi utilizada por professores para manifestação sobre o POSEDUC. Seja elogios, críticas ou sugestões, os docentes têm optado por canais mais diretos, principalmente o e-mail do Programa.

Os processos de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERN têm sido sistematicamente realizados de forma contínua desde a sua criação, em 2011. A participação de membros externos nos processos de autoavaliação do Programa foi se alargando, no intuito de que o seu desenvolvimento acadêmico deveria ser fortalecido e os processos avaliativos, mais coerentes e consistentes. Essa necessidade de mudanças tem origem nos três princípios que orientam o processo de autoavaliação do Programa, isto é, os princípios de **formação integral**, por considerar que todos as atividades curriculares do curso, obrigatórias e facultativas, se integram constituindo-se como processos formativos; **participação colaborativa**, que significa reconhecer como relevante a presença do “outro” na construção de práticas educativas democráticas e inclusivas; e **compromisso social**, pelo qual se compreende a autoavaliação como um componente político e pedagógico que assume papel crucial no processo de reflexão crítica e de transformação da realidade.

Cada vez mais consciente da importância dos mecanismos de autoavaliação, cria-se, portanto, a **Comissão Permanente de Acompanhamento e Avaliação do Programa** (CPAA), que, contando com a colaboração externa de outros Programas, ficou responsável pelo planejamento, acompanhamento e execução de sua política de autoavaliação. O ano de 2020, que seria crucial para a definição e implementação de algumas ações de autoavaliação do Programa, tendo em vista tratar-se de um ano findo de avaliação quadrienal, terminou sendo muito difícil para pôr em prática e cumprir todo o planejamento que vinha sendo construído. De qualquer forma, como já mencionada em momento anterior neste relatório, a perspectiva é que muitas ações e metas que foram parcialmente paradas no ano passado sejam retomadas, mesmo que remotamente, neste ano (2021), a fim de assegurar o desenvolvimento pleno do Programa.